



Estado do Rio Grande do Sul

Câmara de Vereadores de Pareci Novo

ATA Nº 622/2017

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezessete, na sala de sessões da Câmara Municipal de Pareci Novo, reuniu-se esta em sessão ordinária, presidida pelo Vereador Edson Henrique Müller e secretariada pela Vereadora Adriane Colling Kinzel, presentes mais os Vereadores: Delcio Idesio Kich, Elton Rodrigues Leal, Inacio Francisco Mendel, José Joceli da Silva, Maria Lourdes Francisco, Paulinho Reisdorfer e Paulo Gilnei da Silva.

Abertos os trabalhos às dezenove horas foi procedida a leitura da ata anterior a qual foi aprovada sem restrições.

A seguir foi lido o expediente ao qual foi dado o seu devido destino.

ORADORES

O Vereador Paulinho, ao se pronunciar, disse que faria um breve relato da sua viagem emergencial a Brasília: no Ministério da Integração, disse que o Ministro no dia anterior havia visitado a região e ficou emocionado com a questão que ocorreu, principalmente de Maratá. Relatou que o Ministro ficou decepcionado porque não pode atender os municípios que realmente necessitavam de ajuda do Ministério, uma vez que mais de duzentos municípios pediram ajuda se aproveitando da situação da calamidade de alguns municípios, e o Ministro disse que não se manifestaria e que iria recorrer à defesa civil do Estado para fazer um levantamento dos prejuízos dos municípios e assim ter convicção de quem necessitava de ajuda. O Vereador disse que ali fizeram mais a parte técnica sobre os caminhos adequados para colocar o projeto e se concluiu que o Ministério da Integração não era o caminho adequado, pois assuntos a longo prazo como drenagem, macro-drenagem, corta rio eram com o Ministério das Cidades. Neste Ministério, houve um compromisso a princípio de cinco milhões e trezentos mil para financiar o projeto executivo, já que não se poderia fazer nada em relação à contenção e minimização das cheias sem um projeto, sem um estudo. Falou que em menos de um mês, o Senador Lasier Martins e o Vice-Governador vão negociar com o Ministro do Planejamento. O Vereador declarou que, segundo o Ministro das Cidades, o recurso estaria sendo liberado e explicou que depois, a partir deste projeto, se iniciará com recursos federais liberados para o Estado e quem iria executar o projeto era a Metroplan, se ela se mantiver após o enxugamento da máquina pública do Estado. Informou que o projeto iniciaria pela



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

cidade de Montenegro, a qual não mandou nenhum representante, que levaria de dez a vinte anos para ser concluído e que precisa ser realizado. Disse que se contava com a estabilidade política para não haver troca de ministro e ter que se iniciar todo o processo novamente. Destacou que uma vez iniciado o projeto e liberado o recurso achava que não teria como voltar atrás. Relatou que o Prefeito de São Sebastião do Caí também solicitou recursos para levantar algumas casinhas na cidade, que o Ministro se comoveu, apontou os caminhos e vai haver uma liberação de dois milhões para o São Sebastião do Caí e Pareci Novo, uma vez que o Prefeito Oregino disse que precisava no mínimo 500 mil para levantar as casas. Observou que, como era recurso federal para propriedade particular, o Ministro pediu para tirar todas as casas da área de proteção, reflorestamento imediato, reintegração dos cinquenta metros e que todo projeto iria demandar isto. Contou que na Funasa e se buscou um milhão de reais para a usina de reciclagem, o que era uma demanda praticamente fechada. Na sala dos Prefeitos considerou a reunião mais importante, quando o Prefeito Oregino fez uma pressão muito forte sobre a Caixa Econômica Federal, devido aos atrasos em demandas, pois estava sendo muito burocrática. Quanto à deputada Yeda Crusius, disse que vai liberar quinhentos mil de imediato; no deputado Pompeo de Mattos foram agradecer o projeto de trezentos e pouco mil; o deputado Marco Maia prometeu recursos e se decidiu não aceitar, pois como ele era um deputado muito influente se queria solicitar um projeto com um custo muito maior para o final do ano e, também, caso todos estes projetos sejam liberados a Prefeitura não teria estrutura para tocar todas as demandas federais.

O Vereador Elton, ao fazer uso da palavra, disse que quanto à questão dos rios levantada pelo Vereador Paulinho disse concordar com ele, e que o primeiro passo era o reflorestamento porque não adiantava vir milhões em recursos e drenar rio, isto não iria adiantar nada. Ainda, falou que se fosse preciso tirar as casas se daria um jeito para transferir para outro local.

ORDEM DO DIA

1. Projeto de Lei nº E.037/2017, oriundo do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar Termo de Cooperação com o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Segurança Pública e interveniência da Polícia Civil, com parecer favorável da CGP nº 029/2017.



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

Levado a votação foi aprovado por oito votos.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Ao se manifestar, a Vereadora Adriane agradeceu pelas demandas que já se havia feito indicações e pedidos de providências. Quanto às enchentes, ficava contente com as notícias e fez votos que se consiga resolver logo o problema e que era bom que já estava sendo encaminhado isto. Também, disse que ficou contente com a questão da usina de reciclagem que já tinha sido abordada a situação que havia gente trabalhando, juntando lixo, só que estava colocando em local que não era adequado. Disse que a reunião que tiveram nesta semana com o Prefeito foi bem produtiva. Lembrou a questão da localidade de Coqueiral, a respeito da Sociedade e quis saber se alguma coisa foi feita porque no dia oito de julho vai haver um café no local. Disse que seria bom se ter algum retorno para estas pessoas. Ainda, comentou que foi realizado evento, promovido pelo consulado colorado, que contou com a presença de quatrocentas pessoas, com a participação de vários municípios: Brochier, Capela de Santana, Portão, Feliz e Bom Princípio. Disse que foi uma festa muito bonita e que o pessoal saiu contente e falando muito bem do Pareci.

O Vereador Paulinho, ao se pronunciar, disse que estiveram com a assessoria do Senador Paulo Paim onde há demandas para pavimentação e para saúde. Quanto aos ofícios que entregou da professora Paula solicitando o apoio dos Vereadores, disse que se poderia analisar a situação desta professora de dança que faz um trabalho extraordinário, a qual achava que não tinha empresa, e de repente não tinha condições de fazer a empresa para angariar recursos do Município. Observou que se poderia analisar a situação e ajudar os alunos que irão participar do Bento em Dança e do Sul em Dança. Reiterou, sobre a minimização das cheias, que era um projeto federal que será executado pelo governo do Estado, por intermédio dos municípios, que nada passará pelos municípios, tudo será pela Metroplan e solicitou apoio dos Vereadores.

O Vereador Edson fez uso da palavra para colocar em relação às cheias e aos recursos para levantar as casas, questões abordadas pelo Vereador Paulinho, sua posição pessoal no sentido de que tinha medo. Disse que acompanhou os debates e o estudo do projeto e as comunidades conseguiram fazer ajustes no estudo que seria a proposta do projeto. Destacou que tinha um pouco de medo deste projeto porque o principal problema da cheia do Caí hoje para Pareci Novo estava ligado a uma obra que foi feita na RS-124, onde também teve um projeto executivo. Ressaltou que



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

ouvira dos moradores de Matiel e da Várzea que tais engenheiros e pessoas com um grau de escolaridade muito bom vieram com arrogância dizendo que sabiam tudo, não que pessoas que estudam não tenham conhecimento, mas existia uma grande diferença entre papel e prática e acabaram não ouvindo a comunidade local e acabaram não entendendo que o rio quando cresce não passa pelo canal, e atravessa a várzea e cortava, pois não corta mais. Disse que ficava com um pouco de medo, pois dizem que construindo o dique as paredes irão resolver o problema e indagou até onde estas pessoas sabiam calcular se realmente vai resolver o problema, se mais uma vez se vai rasgar dinheiro público e trazer mais problemas para a população. Disse que era um medo e que não estava dizendo que era contra ou favor, mas que deveria ser bem discutido e avaliado, e os Vereadores, a comunidade, o Executivo deveriam estar atentos e participativos. Ainda, observou que se estava prevendo levantar as casas numa área que pelo projeto estava sendo prevista a construção de um dique, que se estava colocando recurso em cima depois de outro recurso, e que depois vão desmanchar as casa para construir o dique. Disse que eram projetos que estavam sendo olhados de horizontes diferentes, um de longo prazo e outro de curto prazo, um vai coincidir com o outro e era preciso ter cuidado. Quanto ao reflorestamento, destacou que era importante e conhecendo a realidade geográfica do Município se deveria ter cuidado e que o Código Florestal veio em benefício dos pequenos produtores. Ao finalizar, disse que era preciso estar atento ao projeto, pois se no estudo podia se opinar, no projeto não era possível, e este detalhe o preocupava muito.

Antes de encerrar a sessão, o senhor Presidente lembrou a todos da CGP na quinta-feira, dia 29 de junho de 2017, às dezenove horas e da próxima sessão ordinária na quinta-feira, dia 06 de julho de 2017, às dezenove horas.

A sessão foi levantada às vinte horas e cinco minutos, lavrando-se para constar a presente ata.

Sala de sessões, 22 de junho de 2017.

Ver^a Adriane Colling Kinzel
1^a Secretária

Ver. Edson Henrique Müller
Presidente